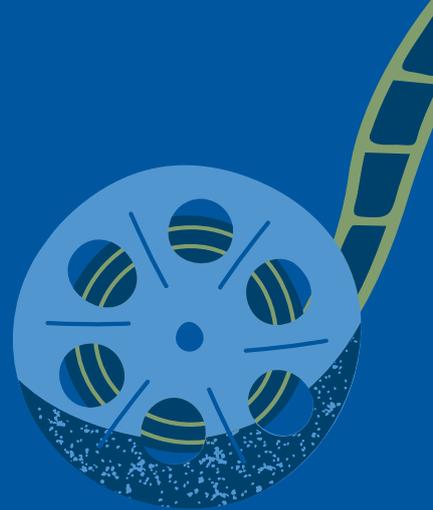
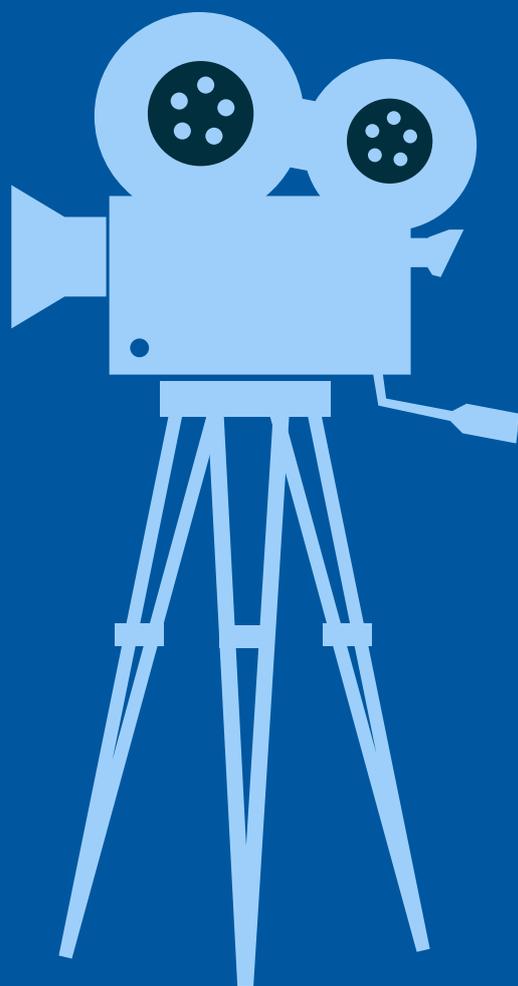


DANIELE DE AQUINO GOMES E
ANTONIO HENRIQUE PINTO



A CADES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ESPÍRITO SANTO (1950 A 1970)



Edifes
ACADÊMICO

DANIELE DE AQUINO GOMES
ANTONIO HENRIQUE PINTO

A CADES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ESPÍRITO SANTO
(1950 A 1970)

1ª Edição



VITÓRIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ESPÍRITO SANTO
2021

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende * Ediu Carlos Lopes Lemos * Felipe Zamborlini Saiter * Francisco de Assis Boldt *
Glória Maria de F. Viegas Aquije * Karine Silveira * Maria das Graças Ferreira Lobino * Marize Lyra
Silva Passos * Nelson Martinelli Filho * Pedro Vitor Morbach Dixini * Rossanna dos Santos Santana
Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga

Revisão de texto, projeto gráfico e diagramação: Daniele de Aquino Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633c	Gomes, Daniele de Aquino A Cades e a formação de professores de matemática no Espírito Santo (1950 a 1970) [recurso eletrônico] / Daniele de Aquino Gomes, Antonio Henrique Pinto. – Vitória, ES : Edifes Acadêmico, 2021. PDF 3871Kb (16p.): il. Publicação Eletrônica. Modo de acesso: http://educimat.ifes.edu.br/index.php/produtos-educacionais Inclui bibliografia ISBN: 978-85-8263-516-2 1. Matemática – estudo e ensino. 2. Formação de Professores. 3. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Brasil - Espírito Santo). 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. 5. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. I. Pinto, Antonio Henrique. II. Título. CDD: 510.7
-------	---

Bibliotecária: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-745

Bibliotecária: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-745

DOI: 10.36524/9788582635162





CEFOR - Centro de Referência em Formação em Educação a Distância

Diemerson Saquetto

Diretoria Geral

André Assis Pires

Diretoria de Administração e Planejamento

Fernanda Zanetti Becalli

Diretoria de Ensino

Wanderson Romão

Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Os autores

DANIELE DE AQUINO GOMES



Professora da Rede Municipal de Cariacica e de Vila Velha – ES e membro do Grupo de Pesquisa Educação Básica e Educação Profissional - GEBEP. Tem experiência docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. É Licenciada em Matemática pelo Cesat (2009), especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Superior de Educação pelo Ateneu (2012) e especialização em Metodologia do Ensino de Matemática pela ISEAC (2012) e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – Educimat do Ifes (2021).

E-mail: danielegomes03@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8911706301558426>

Orcid: <https://orcid.org/00-0002-7511-6353>

ANTONIO HENRIQUE PINTO



Prof. Dr. do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo. Pesquisador em educação na interface entre a Educação Matemática e Educação Profissional, com foco nos estudos sobre Memória, História, Currículo e Formação Humana. Pós Doutorado em Política Públicas e Formação Humana - PPFH/UERJ, Doutorado em Educação - FE/Unicamp, Mestrado em Educação - PPGE/UFES, Graduado em Licenciatura de Matemática. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática - Educimat e do Programa em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, onde atuou como Coordenador entre 2016 a 2021. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Básica e Educação Profissional - GEBEP/CNPq.

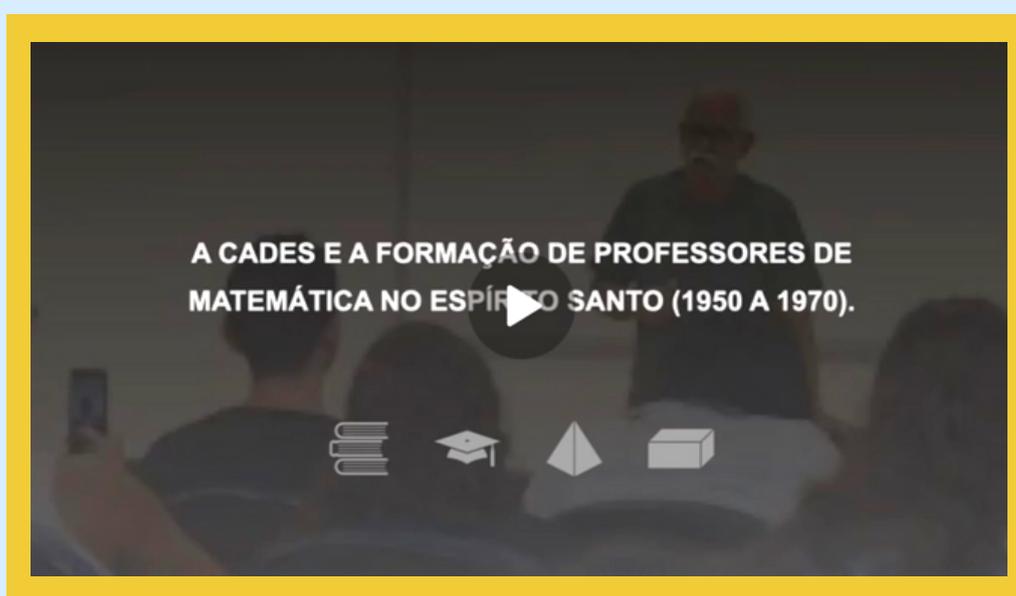
E-mail: ahp.mat@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1422316224223725>

APRESENTAÇÃO

O vídeo-documentário foi produzido em conformidade com a pesquisa de Mestrado intitulada: **A Cades e a formação de professores de matemática no Espírito Santo (1950 A 1970)**, vinculada à linha de História e Memórias no Contexto da Educação Matemática, do Programa de Pós-Graduação Educimat, do Ifes. Dessa forma, o aluno não ficará restrito à produção escrita de uma dissertação, “[...] o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo [...]” (BRASIL, 2019, p. 15). Diante disso, em consonância com a pesquisa desenvolvida, este vídeo-documentário foi produzido com cunho histórico. O vídeo tem duração aproximada de 13 minutos, disponível em mídia digital de acesso livre e gratuito, na biblioteca vinculada ao Educimat e em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NVFzjkj8Tbc0>>.

Este material objetiva relatar o desenvolvimento do Produto Educacional, as motivações, escolhas, preocupações, desafios, bem como os pensamentos teóricos que nortearam desde a concepção até as etapas finais. Procuramos evidenciar as reflexões que surgiram e as possíveis potencialidades desse material para a formação inicial e continuada de educadores.



Sumário

01	Introdução.....	07
02	Por que fazer um vídeo?.....	08
03	Embasamento Teórico e Caminhos Técnicos e Metodológicos.....	09
04	Roteiro do Documentário.....	11
05	Referências Bibliográficas.....	19



1 Introdução

Apresentamos no vídeo-documentário a atuação da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário - Cades, na formação dos professores de matemática para a escola secundária, no Espírito Santo; da sua criação, em 1953, até seu desaparecimento, no início da década de 1970, junto com o encerramento do longo ciclo da escola secundária no Brasil.

Criada no governo Vargas, a Cades tinha, entre suas finalidades, a habilitação de professores para a escola secundária. Atuou em um contexto caracterizado pela pouca presença de cursos de licenciatura, o que era um obstáculo para expansão e modernização da escola secundária. Dessa forma, buscamos no vídeo-documentário entrelaçar passado e presente, iluminando o primeiro a partir das questões suscitadas no segundo.

Diante disso, apresentamos no vídeo-documentário a atuação da Cades em terras capixabas na formação dos professores de matemática. Para tanto, a Campanha desenvolveu ações no campo da Orientação Educacional, da Produção Bibliográfica e do Curso de Orientação. Assim, nesse material expomos a motivação para a realização do vídeo-documentário como produto educacional. Bem como, nosso embasamento teórico e os caminhos técnicos e metodológicos percorridos para a confecção do mesmo. E, por fim, o roteiro que nos serviu de guia para a produção.



2 Por que fazer um vídeo?

A Cades atuou de 1950 a 1970 em terras capixabas na formação de professores de matemática, desenvolvendo ações no campo da Orientação Educacional, da Produção Bibliográfica e do Curso de Orientação. Sua atuação apontava tanto para uma uniformização da prática docente, quanto para promoção de uma escola engajada e com uma formação para a vida, com finalidade mais ampla, contextualizada e não somente voltada à preparação para o ensino superior, mesmo em um período onde o ensino de matemática era tradicional.

Assim, durante a pesquisa pudemos observar essas ressonâncias na prática docente de um professor habilitado pela Cades. Que teve acesso às obras publicadas pela Campanha, as quais eram voltadas à didática do ensino de matemática. Contudo, embora a Campanha tenha realizado, em solo espiritossantense, a maioria das ações, prevista em seu Decreto de criação, elas ocorreram de forma tímida, pontual e descontínua. Fazendo com que fosse atribuída a Cades somente o papel de conceder habilitação docente.

Dessa forma, optamos por produzir o vídeo-documentário, com o objetivo de contar essa história em construção: a atuação da Cades na formação dos professores de matemática no Espírito Santo nas décadas de 1950 a 1970. Tal escolha se deve pelo fácil acesso aos interessados. Com a união de imagens, sons e trama, acreditamos que o vídeo-documentário será capaz de produzir, no espectador, a empatia (NASCIMENTO E SÁ, 2018). Para alcançar tal resultado esperamos que ele possa ouvir relatos, narrativas e observar fotos. E que essa experiência sinestésica seja capaz de produzir reflexões.



3 Embasamento Teórico e Caminhos Técnicos e Metodológicos

A responsabilidade com um produto educacional que fosse capaz de transmitir a importância da pesquisa exposta levou a um aprofundamento sobre a produção de vídeos, ao que encontramos em Pires (2010) que:

[...] o vídeo também é um fenômeno de comunicação, que se dissemina de forma processual e não hierárquica no tecido social, confundindo os papéis de produtores e consumidores, podendo resultar daí um processo de troca e de diálogo não muito comum em outros meios. [...] Então, se algo é transmitido pelo vídeo, haverá comunicação se as formas operadas e os modos de articulação forem comuns a todos os envolvidos nesse processo. Ainda que esse algo não possua uma lei ou língua natural, possui uma linguagem ou sistema signifiante que garante sua inserção como canal de expressão numa sociedade (PIRES, 2010, p. 285).

Dessa feita, estamos de acordo com Dubois (2004) que define vídeo como:

[...] o material formal e intelectual no qual se processa a reflexão sobre a, da ou com a televisão. Ou, melhor dizendo, que gera, que inventa, que lhe dá corpo e ideias. Há uma espécie de “potência de pensamento” na e pela imagem que me parece existir no coração da forma vídeo. O “vídeo” seria então, neste sentido e literalmente uma forma que pensa. Um pensamento da imagem em geral – e não apenas da televisão (DUBOIS, 2004, p. 13).

Na verdade, o vídeo torna-se na visão de Carvalho e Leite (2014), uma forma de descobrir, por meio de entrevistas e pesquisas, um processo de interatividade, que possibilita redescobrir as realidades, históricas e culturais, de determinado local ou momento histórico. Portanto, a partir da análise dos diferentes discursos que incidem na construção de um vídeo e que esse deve retratar “[...] situações vivenciadas pelos indivíduos de modo real, é que se pode embasar a escolha do produto educacional. Pois, os atores sociais se revelam em suas histórias pelo olhar do produtor do documentário, que atribui a essas histórias uma maneira particular de interpretá-las” (MOREIRA, 2018, p. 3).

Dito isso, a confecção do vídeo-documentário como produto educacional se justifica por proporcionar ao espectador uma reflexão. Corroborando com a justificativa, Nascimento e Sá (2018, p. 2) atestam a influência da linguagem cinematográfica sobre o espectador:

Com a união de imagens, sons e trama o cinema é capaz de produzir no espectador a empatia: o ato dele se sentir na cena, na pele do personagem, vivenciando a ação da cena ou a observando com uma série de expectativas. Essa experiência sinestésica é capaz de atuar nas crenças, concepções e produzir reflexões. (NASCIMENTO; SÁ, 2018, p. 2).

Diante do exposto, cientes da responsabilidade da proposição a seguir, buscamos encontrar um equilíbrio na produção do vídeo-documentário. Pois, transita entre a visão criativa e o respeito com o mundo histórico, sendo num ciclo de mútua influência.

Para tanto, muitos foram os desafios enfrentados para a confecção e concepção desse produto. Desde os percursos técnicos, como metodológicos. Sobre os desafios técnicos, o maior deles foi à inexperiência da pesquisadora com a produção e edição de vídeos. Somado a esse desafio está a Pandemia da Covid-19. Tínhamos uma programação, com a pandemia, tivemos que reformular inúmeras vezes as ideias. Contudo, superamos tais desafios com criatividade e persistência. Quanto aos caminhos técnicos contamos com a plataforma de Webconferência, disponibilizada pelo Ifes, para gravação da entrevista. Para edição contamos com a colaboração da Agência WAY Comunicação .

Prezando pelo compromisso ético, o entrevistado assinou os termos de consentimento e de liberação de uso da imagem e som, após vista do material editado. Garantindo que ele fosse previamente cientificado das partes editadas e recortadas pela montagem da entrevista. O produto foi publicado após todas as autorizações serem devidamente assinadas e depois do participante estar ciente de seus direitos. Cabe ressaltar que o vídeo está inserido em uma dissertação de mestrado apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, em maio de 2020, com aprovação em 03 de agosto de 2020, através do Parecer número 4.188.354.

O vídeo não será comercializado e nenhum dos colaboradores e participantes serão remunerados. O propósito do Produto Educacional é ser acessível e gratuito. Portanto, qualquer comercialização fere seu propósito e produção.

Para alcançar seu objetivo e finalidade percorremos os caminhos metodológicos buscando apresentar:

- o contexto histórico de criação da Cades e suas ações formativas;
- reflexões sobre os materiais desenvolvidos e publicados para o ensino de matemática no Ensino Secundário pela Cades, e;
- informações sobre a formação do professor de matemática, através das ações formativas da Cades no Espírito Santo.

Após definirmos a finalidade do vídeo e o que seria apresentado, elaboramos um roteiro que nos serviu de guia.

4 Roteiro do Documentário

A CADES E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO
ESPÍRITO SANTO (1950 A 1970)

CENA 1

CENA 2

A história é a ciência dos homens no tempo.
(Bloch, 2001)

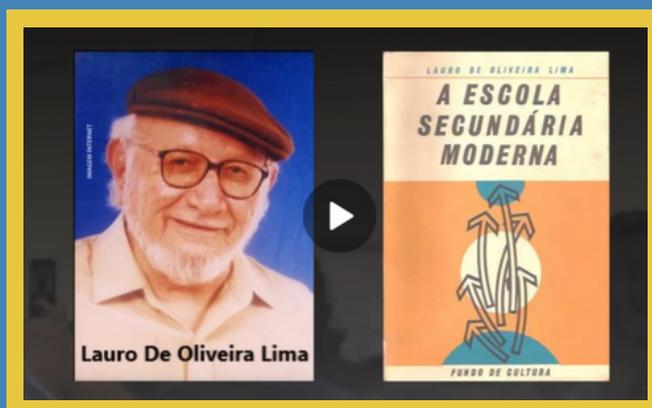
A década era de 1950. Com um viés populista, Getúlio Vargas retornava a presidência do Brasil. O cenário brasileiro era de tensão política e social. Mas, Vargas almejava um país industrializado. Entre os empecilhos aos seus anseios estavam os problemas específicos da educação. Em seu primeiro governo, de 1930 a 1945, Vargas havia realizado movimentos importantes na educação, como a expansão e reformulação do ensino secundário.

CENA 3



CENA 4

Para o diretor de ensino secundário da época, Lauro de Oliveira Lima, os Movimentos de democratização da educação fizeram com que a escola secundaria, elitista e excludente, até então, fosse solicitada pelo povo. Fazendo aumentar o número de matrículas. E com elas, a necessidade da construção de novos estabelecimentos de ensino secundário. Essa expansão acentuou o problema da fragilidade na formação docente e a escassez de professores em território brasileiro, que já se arrastava por anos.

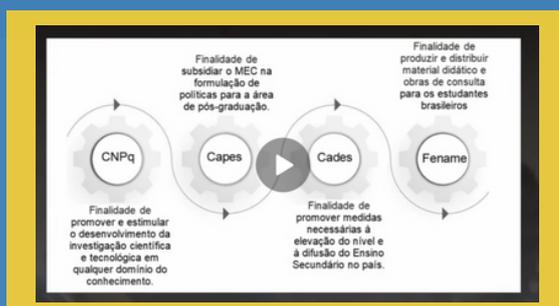


Mas, modernista como era, Vargas buscava impulsionar o desenvolvimento econômico e a modernização do País. Como forma de alcançar seus objetivos, Vargas inicia a criação de órgãos para formação especializada nos diversos ramos do conhecimento. Esse movimento, iniciado por Vargas, alinhava-se à ideia de um país que buscava modernização. E que a educação seria a engrenagem rumo ao progresso.

CENA 5

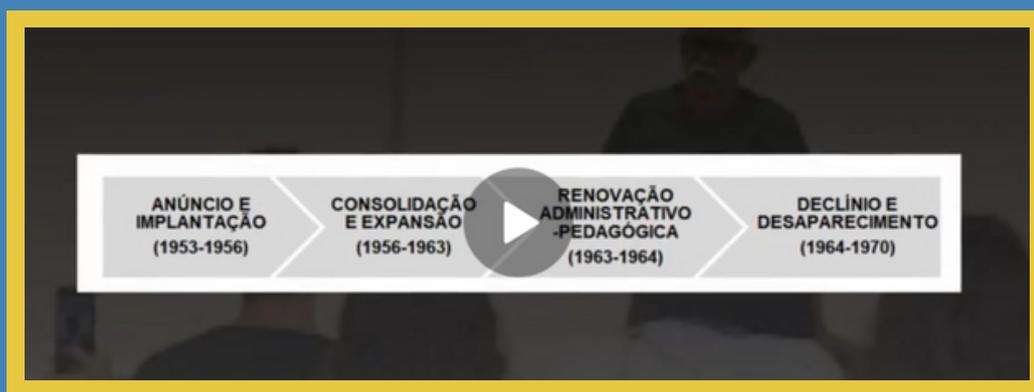
CENA 6

Entre essas engrenagens estava a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário - Cades - criada em 17 de novembro de 1953 por meio do Decreto nº. 34.638. E com o objetivo de resolver os problemas específicos do ensino secundário.



A atuação da Campanha ocorreu em quatro momentos. A Cades é anunciada e implantada; Posteriormente se consolida e se expandi; passa por um curto período de renovação administrativa e pedagógica, esse processo é interrompido pelo Regime Militar. Tendo seu declínio iniciado em 1964, desaparecendo, no início da década de 1970, juntamente com encerramento do longo ciclo da escola secundária no Brasil.

CENA 7

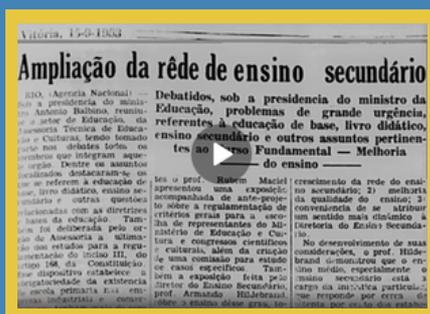


CENA 8

O Espírito Santo buscava acompanhar a corrida pelo desenvolvimento e modernização. Vê seu ensino secundário também ser solicitado pelo povo; e sofre com a carência de professores.

A Cades é apresentada aos capixabas como um novo plano de governo. Capaz de promover uma CRUZADA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO.

CENA 9



CENA 10

A Campanha atuava nos campos da: orientação educacional; produções bibliográficas; e curso de orientação, para os exames de suficiência.

Realizou nos município do Espírito Santo e de Minas Gerais a primeira missão pedagógica – conhecida como a “Missão Vale do Rio Doce”. Ao todo as equipes da Cades percorreram 14 municípios capixabas. Realizando cursos, encontros, seminários, mesas redonda e distribuindo gratuitamente aos professores suas publicações, difundido assim, sua concepção de ensino. Quanto à habilitação de professores, por meio dos Cursos de Orientação, para os exames de suficiência, essa só acontecia em Vitória. Fazendo com que os interessados se deslocassem para a Capital do Espírito Santo.

CENA 11

14 CIDADES

BARRA DE SÃO FRANCISCO, NOVA VENÉCIA,
CONCEIÇÃO DA BARRA, SÃO MATEUS,
LINHARES, COLATINA, BAIXO GUANDU,
SANTA TEREZA, AFONSO CLÁUDIO, VITÓRIA,
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ALEGRE,
GUAÇUI e BOM JESUS



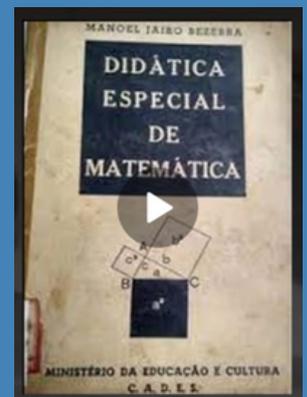
CENA 12

No Movimento da Escola Nova o aluno aprende construindo os conceitos a partir de ações reflexivas sobre materiais e atividades, ou a partir de situações-problema e problematização do saber matemático. (FIORENTINI, 1995)

Importa destacar, que pertenciam à equipe de matemática da Cades professores defensores do Movimento da Escola Nova. Alinhada a esse movimento a Cades difundia ações ligadas, principalmente, a metodologia para o ensino de matemática, recomendando aos professores que:

- Prezassem pelo rigor e a linguagem correta, mas se distanciassem do formalismo extremo.
- Proporcionassem aos alunos momentos de pesquisa e descoberta;
- Utilizassem a resolução de problemas e a história da matemática;
- As atividades experimentais e práticas;
- As situações-problemas;
- Partissem do concreto para o abstrato. E que,
- Relacionassem a matemática com outras áreas de conhecimento e com o cotidiano do aluno.

CENA 13



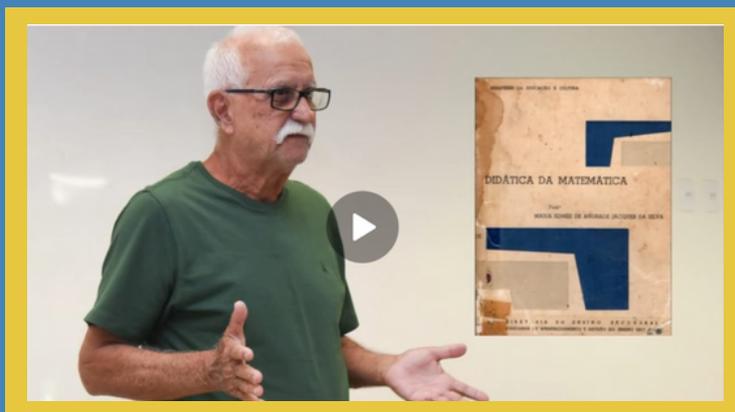
CENA 14

Valores práticos e utilitários da matemática, relacionado ao “modus vivendi” de cada um, ou seja, sua posição social, suas leituras preferidas, influenciando na forma de resolver os problemas do cotidiano. (SILVA, 1960)



Assim, as ações formativas da Cades alcançaram os professores de matemática capixaba. Entre eles, o Prof. Taciano Fernandes Corrêa (foto abaixo), que recebeu da Cades: a habilitação docente; lecionou com colegas, que também participaram do movimento formativo de professores de matemática, realizado pela Cades; além de ter recebido um exemplar do livro: A Didática da Matemática no Ensino Secundário, da autora Maria Edmée de Andrade Jacques da Silva, de 1960; essa obra devido a sua importância foi publicada pela Cades.

CENA 15



CENA 16

O Professor Taciano ingressou na 1ª turma do Curso de Matemática da Fafi, em 1965. Ele e seus colegas de turma conseguiram junto ao MEC a autorização, em 1967, para prestarem os exames de suficiência, sem terem realizado o Curso de Orientação da Cades. Formou-se em 1970 no Curso de Matemática. Conforme relato.

Trecho da entrevista com Prof. Taciano Fernandes Correa.

Percebemos, na prática docente do Prof. Taciano, semelhanças com as orientações didáticas difundidas pela Cades. Presentes nos relatos das suas aulas de Matemática:

CENA 17

CENA 18

Trecho da entrevista com Prof. Taciano Fernandes Correa.

CENA 19

[...] por trás de cada modo de ensinar, esconde-se uma particular concepção de aprendizagem, de ensino, de Matemática e de Educação. (FIORENTINI, 1995)

Portanto, a Cades atuava no ajustamento da prática docente e na promoção de uma escola engajada e com uma formação para a vida, com uma finalidade mais ampla, contextualizada e não somente voltada à preparação para o ensino superior.

CENA 20

CENA 21

Embora a Campanha tenha realizado em solo espiritossantense, a maioria das ações previstas em seu Decreto de criação, elas ocorreram de forma pontual e descontínua. Uma vez que a realização de seus cursos não ocorria em terras capixabas com a mesma regularidade que em território nacional. Fazendo com que fosse atribuída a Cades, equivocadamente, o papel de apenas conceder habilitação docente. Contudo, isso não minimiza a importância da Campanha no Espírito Santo. Em solo espiritossantense, a Cades deixou sua marca na formação dos professores de matemática.



O passado é, por definição, um dado que nada modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa. (BLOCH, 2001)

CENA 22

CENA 23

Vídeo produzido como produto educacional da Dissertação de Mestrado A CADES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ESPÍRITO SANTO (1950 A 1970) do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - Educimat, do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes.

Agradecimentos

Prof^o. Antonio Henrique Pinto - Orientador

Prof^a. Carolina Júlia Pinto dos Santos -
Historiadora

Prof^o. Elber Luiz de Souza - Historiador

Alanio Carlos dos Santos - Apoio técnico

Willian Angelo - Apoio técnico

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do
Espírito Santo - Fapes

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Colégio Estadual do Espírito Santo

CENA 24

CENA 25

Roteiro e narração de Daniele de Aquino Gomes
Produção WAY - Movidos por Ideias

5 Referências bibliográficas

BARALDI, Ivete Maria; GAERTNER, Rosinéte. Formação de professores (de matemática): textos e contextos de uma campanha. Revista Dynamis, Blumenau, v. 20, n. 1, 2014. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/5121>. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino - 2019 CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida de. Elementos de História da Educação Matemática. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MOREIRA, Eveline da Silva Gontijo. Identidade (de)formada: uma reflexão sobre a identidade e a formação dos gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Goiás. Goiás: Instituto Federal de Goiás, 2018.

NASCIMENTO, Carolina de Azevedo França do; SÁ, Ilydio Pereira de. Guia de Apresentação e Descrição do Produto Educacional de Mestrado Profissional Documentário em vídeo: Nós enquanto nós. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

PIRES, Eloiza Gurgel. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/w7hTMM4d6gsYgDRTjscDNVp/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2019.

